



Hoje tem tuitaço e live em defesa do Saúde Caixa. Participe!



Com o objetivo de ampliar a mobilização contra os ataques ao plano de saúde, os empregados da Caixa organizam nesta quarta-feira (28) um tuitaço em defesa do Saúde Caixa. A partir das 11h (Horário de Brasília) todos devem postar **#SaúdeCaixaEuDefendo** e **#PedroGuimarãesCGPARNão** nas suas redes sociais.

Além do tuitaço, para abordar a importância do Saúde Caixa para

os trabalhadores ativos e aposentados, será realizada uma live, também nesta quarta-feira, às 19h no horário de Brasília, através do Youtube e Facebook da Contraf-CUT e Youtube da Fenae.

A programação faz parte das lives preparatórias para o 37º Conecef (Congresso Nacional dos Empregados da Caixa Econômica Federal), que acontece nos dias 6 e 7 de agosto.

Covid-19 no trabalho pode ser considerada doença ocupacional

Como nesta terça-feira (27), foi o Dia de Prevenção de Acidentes do Trabalho, vale destacar os direitos dos trabalhadores em casos de contágio e sequelas da Covid-19. Se a doença for adquirida no ambiente de trabalho, é uma doença ocupacional, mas esse entendimento não tem sido respeitado.

Em abril do ano passado, o STF (Supremo Tribunal Federal) decidiu que se configura doença ocupacional caso a contaminação

por Covid-19 aconteça no ambiente de trabalho. Ou seja, pode ser considerada acidente de trabalho. Os trabalhadores de setores essenciais, que é o caso dos bancários, contaminados passam a ter acesso a benefícios como auxílio-doença, fornecidos pelo INSS (Instituto Nacional de Seguridade Social).

A orientação é que o trabalhador que seja contaminado recorra à CAT (Comunicação de Acidente de Trabalho).

Bolsonaro beneficia planos de saúde

O presidente Jair Bolsonaro reforça o total desprezo pela saúde dos brasileiros. Desta vez, vetou um projeto que facilitava o acesso da população a remédios orais contra câncer por meio de planos de saúde. No veto, Bolsonaro alega que existia possibilidade de o projeto comprometer o mercado dos planos de saúde, por não observar aspectos de "previsibilidade" e "segurança jurídica".

Atualmente, o medicamento para tratamento domiciliar só deve ser pago pelo plano de saúde se for aprovado pela Anvisa (Agência Nacional de Vigilância Sanitária) e pela ANS (Agência Nacional de Saúde Suplementar). Se o texto fosse sancionado, seria retirada a exigência da inclusão do medicamento nos protocolos da ANS, o que descomplicaria o processo.

FUNCEF: Chapa 1 vence no 1º turno

A Chapa 1 – *A Funcef é dos Participantes* venceu as eleições para os Conselhos Deliberativo e Fiscal da Fundação no primeiro turno. Apoiada pelo Sindicato e pela maioria das entidades representativas, a Chapa 1, disputou com outras duas chapas e obteve 19.719 (55,79%) dos 35.344 votos válidos. A Chapa 1 vai defender a Funcef mais representativa, por um futuro sólido, com mais transparência e governança e com reversão do déficit. Além disso, é formada por empregados ativos e assistidos, experientes e com conhecimento sobre Fundo de Pensão e Planos de Previdência.

Cassi Essencial: propaganda esconde muito

As entidades representativas dos trabalhadores e aposentados do BB seguem denunciando o Cassi Essencial. O novo plano de saúde está sendo vendido como 'alternativa mais barata' e com 'ampla rede de prestadores', mas a propaganda sempre é melhor do que a realidade. Apesar de a Cassi não ter se manifestado sobre as críticas, o movimento sindical aponta a intenção de esvaziar os planos já existentes (Cassi Família I e II) e a redução da corresponsabilidade do BB com a manutenção da Caixa de Assistência e do Plano Associados. Diferente do Plano Associados, que tem o BB como patrocinador, inclusive na aposentadoria, o novo plano não conta com o patrocínio do banco.

O povo que se lasque!

Como tudo no governo Bolsonaro, a reforma tributária em tramitação no Congresso prejudica os mais pobres. Quem se dá bem são as grandes empresas e os mais ricos. As duas principais mudanças para o país ter uma reforma efetiva - redução dos impostos sobre consumo e a tributação da fortuna dos milionários - são sabotadas pelo presidente Bolsonaro e pelo seu ministro da Economia, Paulo Guedes.